



DEVIR PROFESSORA: ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA A/R/TOGRÁFICA

**Maria Paula de G. Marques¹
Silvia Carla Marques²**

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de reflexões do meu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolvido na UNIFAP, em que busco compreender os processos de formação de professores através do programa de Residência Pedagógica-Capes e experiências como dançadeira de marabaixo (manifestação cultural elaborada pelas comunidades negras do estado do Amapá) e a maneira como a tomada de pertencimento desse movimento pôde se perpetuar para a construção do plano de aula e este meu devir professora, ou seja, construir-me como professora de Artes. Procurando modos de existir na docência que não carregam ‘verdades duras’, mas sim diferentes maneiras de entender a vida e as aulas de artes para que se concentre seus esforços em melhorar a prática, compreender a prática, e/ou usar suas práticas para influenciar as experiências dos outros (IRWIN, p. 29).

METODOLOGIA

Pelos caminhos da a/r/tografia, uma metodologia de pesquisa educacional baseada em artes (PEBA) dei forma a este processo de ser professora, pesquisadora e artistas. Onde desenvolvi inter-relações entre o fazer artístico e compreensão de conhecimento é a questão crucial da a/r/tografia (DIAS, 2014). De modo que “quem se é torna-se completamente emaranhado naquilo que se sabe e faz” (SUMARA; CARSON, 1997), que abre novas possibilidades de compreender o significado do que faço e sou dentro de práticas de ensino, em que a reflexividade e subjetividade do pesquisador é indissociável da pesquisa. A partir de histórias que me atravessam como mulher, pesquisadora e futura professora penso em práticas/objetos artísticos para problematizar questões da vida.

Como possibilidade de pesquisa e de se pensar o ensino de artes visuais concebi a ideia da criação de uma *saia de marabaixo* que é uma manifestação cultural elaborada pelas comunidades negras do estado do Amapá, manifestada especialmente por meio da dança e das cantigas denominadas *ladrao* que em um processo a/r/tográfico de pesquisa quis abrir um espaço para discutir, refletir e problematizar as questões de ensino. Como é o nosso ensino de artes? Como se elabora um plano de aula? Quem está com o compromisso com a educação? Vou entender esse processo de ensino igualmente a confecção da saia que é um artefato estético que cria uma oportunidade para se falar sobre a docência.

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Amapá

² Orientadora, docente do colegiado de Artes Visuais UNIFAP



RESULTADO E DISCURSÕES

Abre-se assim novas possibilidades de compreender o significado do que nós fazemos e somos dentro de nossas prática de ensino, em que a reflexividade e subjetividade do pesquisador é indissociável da pesquisa, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos etc., torna-se dados em si mesmos (FLICK, 2009, p. 25).

Trago como se deu o processo de criação da saia, as problemáticas do planejamento de aula e as reflexões pós intervenção dos alunos na saia, não pude pensar a saia sozinha, eu não fui sozinha no processo e não teria sentido fazer essa saia sem os alunos. Quais foram as reações e diálogos que surgiram ao mostrar o artefato artístico saia, com o formato da vestimenta utilizada pelas dançadeiras de marabaixo onde nós pensamos sobre identidade e gênero, a partir da experiência em arte, analiso os impactos que esse formato de aula tem para o meu devir docente e de mulher;

CONCLUSÕES

Diante de todo este processo de pesquisa trago as reflexões de novos modos de existir na experiência que é ser professora de artes, como fui/sou atravessada por questões sociais e estéticas que ao meu ver são urgente dentro do ensino, tanto como uma forma de existir e de construção minha como professora quanto para se pensar um ensino de artes mais instigante e contemporâneo para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; Marabaixo; ensino de artes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Dias, Belidson e Irwin, L. R. (organizadores). (2013). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM.

Flick, Uwe. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa; tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed – 3 ed.